

1121032

Lançado plano para incrementar turismo no Estado

O Espírito Santo pretende arrecadar, já no próximo verão, cerca de US\$ 8 milhões (Cr\$ 555 bilhões) com o Projeto de Desenvolvimento Turístico Integrado. A estimativa é do secretário do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivácqua, que prevê para o início de 1994, os primeiros resultados do programa.

“Isto se recebermos inicialmente oito mil turistas estrangeiros e se cada um gastar US\$ 1 mil (Cr\$ 69,4 mil)”, explica Vivácqua. Ele prevê que no verão de 1994, as cidades capixabas estarão mais limpas, floridas e urbanizadas. Além disso, o Estado realizará o recapeamento e recuperação de rodovias e abertura de novas de estradas.

As primeiras providências já estão sendo tomadas através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes. Segundo Vivácqua, a Ufes já está discutindo com a comunidade do município de Santa Teresa, melhorias no “cenário” da cidade. “Neste caso, beleza é fundamental”, disse o secretário.

O Projeto de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo, lançado oficialmente ontem, foi elaborado em conjunto pela

Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Instituto Jones dos Santos Neves e Secretaria Estadual do Meio Ambiente. A assessoria está sendo fornecida pelo Consórcio de Promoção Turística de Catalunha.

Este plano deve surtir efeitos, pelo menos, nos próximos 20 anos e o Estado espera, dentro deste prazo, uma receita proveniente da visita de cinco milhões de turistas.

As “linhas mestras” do programa prevêem a construção de marinas nas cidades litorâneas — para estimular o lazer marítimo e o turismo —, e a recuperação de monumentos históricos, associando-os a projetos culturais.

Para a região Norte, pretende-se construir grandes complexos turísticos, no padrão americano, onde o turista pode encontrar de tudo. No interior do Estado, o projeto deve estimular o turismo de montanha.

O secretário Paulo Vivácqua afirma que a intenção é estimular, inclusive, o transporte aéreo interno, fazendo ligações entre o Norte e Sul do Estado. Na região da serra do Caparaó, o investimento deve ser feito através da recuperação de fazendas antigas, ligadas ao ciclo do café.

Para a execução do projeto, o Estado pretende contar com o apoio de empresários, municípios e sindicatos de trabalhadores envolvidos em turismo. “Os empresários são o motor dinâmico da economia, dos trabalhadores depende o retorno do turista e são nos municípios que o turismo se processa, ali pisa o turista”, explica Paulo Vivácqua.